

Retrato de uma Universidade falida

A crise educacional que se alastra por todo país, consequência do modelo econômico concentrador de rendas, elitista e sujeito as determinações do FMI, atinge, particularmente, a nossa Universidade de forma veemente e gritante.

Em primeiro lugar, o Pró-Reitor de Planejamento esclareceu que o nosso orçamento, em outubro, esgota-se. O resultado disso se tornará desastroso, no momento em que paralisa a nossa Universidade e prejudica a todos nós.

Outro aspecto que é conveniente frisar e que nós sentimos na pele, é que não temos em papel para fazermos provas. Nos Campi Avançados do Interior, a situação ainda é mais grave: nossos colegas chegam a se cotizarem para conseguirem xerox e papel.

No que tange aos nossos laboratórios, alguns ainda estão paralisados por falta de mão-de-obra qualificada e outros não funcionam porque, simplesmente, estão quebrados.

No Campus Universitário a insegurança chega a níveis insuportáveis: carros são roubados, alunos são assaltados em plena luz do dia. É o caos generalizado.

Enquanto isso, a nossa Reitoria é disputada através de um processo espúrio e anti-democrático, onde os alunos, professores e funcionários são alijados autoritariamente da participação.

Por outro lado, o nosso DCE se isola do conjunto de estudantes e elege o sectarismo como principal bandeira de luta. Tentou fazer um Congresso de Estudantes e terminou numa reunião sem a mínima representatividade. Todo esse fracasso da atual administração do DCE, que se propôs reconstruir nossa entidade, alegando novos caminhos, se deu por conta do seu afastamento das lutas específicas dos estudantes, levando a entidade ao descrédito, ao isolacionismo, à falta de respaldo. Esvaziou-se o DCE. Destruíram-no.

Agora, nestas eleições, a chapa "OPOSIÇÃO", com um programa amplo e sem preconceitos, ligado intrinsecamente aos problemas estudantis, convoca a todos para lutar, unidos, sem radicalismos, para reconquistarmos o espaço perdido pela atual diretoria do DCE, que não teve competência de encaminhar nossas lutas.